

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES
Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Administração

DAVI HENRIQUE SARAIVA LIRA
GABRIELA CRISTIANE DADA
GUSTAVO RODRIGUES RIBEIRO CAMPOS
LAIZE VITÓRIA BISPO AZEVEDO
LÉIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA
THAUANY KETHELYN SOUZA

**A importância das mulheres na frente dos negócios no
estado de São Paulo em 2019 a 2022**

SÃO PAULO
2022

DAVI HENRIQUE SARAIVA LIRA
GABRIELA CRISTIANE DADA
GUSTAVO RODRIGUES RIBEIRO CAMPOS
LAIZE VITÓRIA BISPO AZEVEDO
LÉIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA
THAUANY KETHELYN SOUZA

**A importância das mulheres na frente dos negócios no
estado de São Paulo em 2019 a 2022**

Trabalho do curso de administração
apresentado a Escola Técnica Estadual de
Cidade Tiradentes, como requisito parcial
para a obtenção do título em Administração.
Orientador(a): Priscila Lima Pio.

SÃO PAULO
2022

Dedicamos esse trabalho a todos os nossos amigos e familiares, pelo apoio e incentivo, em especial as grandes mulheres empreendedoras, pois esse é o foco do nosso trabalho em demonstrar a sua importância para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter permitido que tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Também aos nossos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização desta pesquisa. Em especial a professora Priscila Lima Pio, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

“Eu sempre fiz coisas para as quais ainda não estava totalmente pronta para fazer. Acho que é dessa maneira que você cresce. Quando se vê diante de um momento em que pensa ‘uau, eu não estou certa de que posso fazer isso’ e você se força a continuar mesmo assim – é quando você avança”

(Marissa Mayer, CEO do Yahoo)

RESUMO

A presente pesquisa apresentada trata-se de um estudo sobre o empreendedorismo feminino, que significa o movimento dos negócios comandados por mulheres, ou seja, a liderança feminina à frente dos negócios. Tem como objetivo demonstrar a importância do empreendedorismo feminino, analisar a participação no mercado de trabalho, levantar aspectos sobre remuneração, averiguar quais impactos sofridos pela mulher no mercado de trabalho, conscientizar sobre o papel da mulher nesse ambiente e falar sobre o problema da desigualdade salarial do homem e da mulher. A pesquisa tem como o público-alvo as mulheres e fala sobre a importância delas à frente dos negócios. A metodologia utilizada baseia-se nas pesquisas bibliográficas, na telematizada onde utilizamos plataforma digitais para auxiliar nos questionários, na pesquisa de campo onde foi conversado com mulheres empreendedoras, na exploratória onde visou-se conhecer sobre a história das empreendedoras e na descritiva onde fora feito um levantamento de dados em relação as oportunidades e necessidades que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho. De acordo com esses métodos utilizados, foi possível analisar que algumas mulheres decidiram empreender por oportunidade e outras pela necessidade, verificou-se também que um dos maiores desafios enfrentados por elas é a dupla jornada e a autoconfiança delas mesmas. Mas, por outro lado umas das vantagens que empreender trouxe para elas é a independência financeira e assim não precisar depender de terceiros. Foi observado também que a gestão do tempo eficaz possibilita a produtividade dessas mulheres no mercado de trabalho e na dupla jornada que algumas levam. E assim, o impacto do empreendedorismo na vida dessas mulheres proporcionou a liberdade, a inovação, novas ideias e a independência financeira para elas. Sendo assim, esta pesquisa mostra a importância que as mulheres representam no mercado de trabalho e como isso facilita a independência delas.

Palavras chaves: empreendedorismo; independência; gestão de tempo.

ABSTRACT

The present research presented is a study on female entrepreneurship, which means the movement of businesses led by women, that is, female leadership at the head of business. It aims to demonstrate the importance of female entrepreneurship, analyze participation in the labor market, raise aspects of remuneration, find out what impacts women have on the labor market, raise awareness about the role of women in this environment and talk about the problem of wage inequality. of man and woman. The research's target audience is women and talks about their importance at the forefront of business. The methodology used is based on bibliographical research, on the telematized one where we use a digital platform to assist in the questionnaires, on the field research where it was talked to women entrepreneurs, on the exploratory one where we aimed to know about the history of the entrepreneurs and on the descriptive one where it was done a survey of data regarding the opportunities and needs that women face in the labor market. According to these methods used, it was possible to analyze that some women decided to undertake by opportunity and others by necessity, it was also verified that one of the biggest challenges faced by them is the double journey and their self-confidence. But, on the other hand, one of the advantages that undertaking has brought them is financial independence and thus not having to depend on third parties. It was also observed that effective time management enables the productivity of these women in the labor market and in the double shifts that some of them take. And so, the impact of entrepreneurship on these women's lives provided freedom, innovation, new ideas and financial independence for them. Therefore, this research shows the importance that women represent in the labor market and how this facilitates their independence.

Keywords: entrepreneurship; independence; time management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Problema	9
1.2. Objetivo Geral.....	9
1.3. Objetivos Específicos	9
1.4. Justificativa	9
1.5. Hipóteses.....	10
1.6. Metodologia	10
2. EMPREENDEDORISMO.....	12
2.1. Conceito do Empreendedorismo	12
2.2. História do Empreendedorismo	13
2.3. Tipos de Empreendedorismo.....	15
2.4. Empreendedorismo no Brasil	21
2.5. Expansão do empreendedorismo.....	22
3. A EVOLUÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE	26
3.1. O papel da mulher na sociedade.....	27
3.2. A dupla jornada	29
3.3. Mercado de trabalho feminino	31
3.4. Empreendedorismo feminino.....	32
3.5. A trajetória da mulher no empreendedorismo.....	33
3.6. A importância do empreendedorismo feminino	35
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância do empreendedorismo na vida das pessoas, o mesmo vem mudando a vida das pessoas, principalmente daqueles que não tinha nenhum recuso financeiro. Mesmo com os riscos, as incertezas, até com as dificuldades, o empreendedorismo vem crescendo exponencialmente até para aqueles que nunca se viram na frente de um negócio. Contudo, além de favorecer na vida das pessoas, nos seus recursos, no bem estar de vida delas, o fato de empreender agrega também na economia do nosso país.

Dessa forma, as mulheres foram as que mais se destacaram nesse ramo, principalmente por suas características de empreender que foram surgindo com o tempo, em especial de suas habilidades de fazer diversas coisas ao mesmo tempo.

Portanto, a presença das mulheres na frente dos negócios vem trazendo grandes melhorias, tanto para a sociedade, quanto para a economia. Favorecendo também a diversidade de negócios, graças às perspectivas inovadoras identificadas pelas empreendedoras.

1.1. Problema

Se o homem e a mulher exercem a mesma função, por que não há igualdade salarial?

1.2. Objetivo Geral

Demonstrar a importância do empreendedorismo feminino.

1.3. Objetivos Específicos

- I. Analisar a participação feminina;
- II. Levantar aspectos sobre remuneração feminina;
- III. Averiguar quais impactos sofridos pela mulher em um investimento;
- IV. Conscientizar sobre o papel da mulher referente ao empreendedorismo.

1.4. Justificativa

O empreendedorismo feminino desempenha uma função de grande perspectiva e inovação trazendo discrepância no gênero masculino dentro de

oportunidade, ampliação, gestão de tempo e flexibilidade. O perfil da mulher empreendedora vem transformando a economia gerando lucro favorecendo a liderança feminina e diligência contínua auxiliando no seu bem estar pessoal.

Nos últimos tempos, vemos um aumento significativo na abertura de um empreendimento com a visão holística feminina por diversos motivos. Na maioria das vezes para ter autonomia sobre sua carreira e criar suas próprias ideias. Visto que, a mulher abre um empreendimento por necessidade gerando impactos devido a própria criação dos filhos tendo que administrar o tempo e manter uma agenda flexível sobre seus horários de prestação de serviço.

O nosso projeto é viável, porque apresenta uma diversidade muito grande de mulheres na frente dos negócios sendo elas 45% como chefe de família e em média 9,3 milhões de pessoas. Inclusive há 39.900 fontes bibliográficas e artigos confiáveis que ajudarão a desenvolver esse tema que cresceu bastante nos últimos 5 anos desvelado um novo caminho para emancipação feminina.

1.5. Hipóteses

- I. O impacto do empreendedorismo feminino gera liberdade para as mulheres;
- II. O empreendimento proporciona emancipação financeira para as mulheres;
- III. A utilização da gestão de tempo eficaz gera uma otimização da produtividade.

1.6. Metodologia

A metodologia foi utilizada de modo que avalia o mercado de trabalho feminino, também no seu empreendimento, em relação aos desafios e as oportunidades que as mulheres enfrentam, e o mais enfático é a sua importância na sociedade como uma empreendedora. Nessa pesquisa foi utilizado os seguintes métodos: a exploratória, descritiva, explicativa, pesquisa de campo, telematizada e a bibliográfica.

Quanto aos fins:

A pesquisa exploratória que o foco dela é a primeira aproximação com o tema, onde visa conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao empreendedorismo feminino, ou seja, a pesquisa em si, sites, artigos, nas telecomunicações falando sobre o empreendedorismo feminino.

A pesquisa descritiva onde está relacionado o levantamento das características conhecidas, componentes do fato, é feita através de levantamento ou observações. Onde foi feito um levantamento de dados em relação as oportunidades e as necessidades que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho, os desafios referentes ao preconceito de empreender, a dupla jornada, a sua autoconfiança e afins que as empreendedoras sofrem no dia a dia.

A pesquisa explicativa visa explicar e criar uma teoria a respeito de um fato, se aprofundando mais no assunto e interligando com a realidade, se ocupando no porquê do fato. Busca-se entender do porquê é importante estimular o empreendedorismo feminino na sociedade, não somente focando em gerar mais empregos como também incentivar na independência financeira das mulheres, suas ideias inovadoras e entre outros fatores que se interligando com o tema ao estimular as mulheres empreender.

Quanto aos meios:

A pesquisa de campo que é a investigação realizada onde ocorreu o fato. Foi feito uma entrevista com determinadas mulheres por meio de um questionário, onde foi enviado por meio das redes sociais, que nele havia perguntas relacionada ao seu empreendimento, sua importância no empreendedorismo, sua gestão do tempo e afins. Para assim ajudar nesta pesquisa em relação a importância de não somente a empreender como também estimular as mulheres da sociedade a empreender, pois sabe-se que elas são a maioria no nosso país.

A pesquisa telematizada é a busca de informações em meios de telecomunicação. O meio de informações foi através do celular, na internet e principalmente as redes sociais como WhatsApp e Instagram.

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado, podendo ser de fonte primária ou secundária. Nessa metodologia foi utilizado somente artigos que agregaram na construção textual da pesquisa científica.

2. EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo nada mais é que o ato de empreender, ou seja, é a capacidade de uma pessoa constatar problemas, aproveitar oportunidades, apresentar soluções, investir em recursos na criação de um negócio e trazer inovações movidos pela expectativa do crescimento econômico em um mercado de trabalho. Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Uma definição mais aceita e mais recente é do estudioso Hisrich, 2014. “Empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal”.

Por mais que seja um assunto atual, esse termo existe há centenas de anos e existem algumas definições ao longo da história referente ao conceito do empreendedorismo.

Mas, a palavra empreendedorismo alguns anos atrás não fazia parte oficial da língua portuguesa.

2.1. Conceito do Empreendedorismo

O nome empreendedorismo vem da palavra “entrepreneur” que significa aquele que assume riscos e começa algo novo, tendo sua origem em 1725.

No século XVII, os economistas franceses Jean Baptiste Say e Richard Cantillon (1755-1803) foram os primeiros a escrever sobre empreendedorismo, na época segundo eles afirmavam que o empreendedor era aquele que reunia capacidade de produção, gestão de assumir risco.

No entanto, a definição que se popularizou ao longo dos anos foi a do economista austríaco Joseph Schumpeter, em seu livro “Capitalismo, Socialismo e Democracia”, publicado pela primeira vez em 1942. Com base da sua teoria da destruição criativa, o empreendedorismo ocorre quando se criam um novo produto ou

nova forma de crescer no mercado econômico. Segundo Schumpeter, 1985 o empreendedorismo é relacionado ao desenvolvimento econômico, para ele o empreendedor é o agente que realiza novas combinações, adotando inovações ou invenções movidos pela expectativa de lucro. “I) Introdução de um novo bem; II) Introdução de um novo método de produção, baseado numa descoberta cientificamente inovadora; III) Abertura de um novo mercado; IV) Conquista de uma nova fonte de matérias-primas e V) Estabelecimento de um novo modo de organização de qualquer indústria (criação ou fragmentação de uma posição de monopólio)” (Schumpeter, 1985, p. 49).

Por Schumpeter associar o ato de empreender com a sua tese de inovação, o empreendedorismo atualmente é relacionado à inovação e à descoberta de novas oportunidades. “Empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços” (Schumpeter, 1949).

Diante dessas definições do termo empreendedorismo, podemos concluir que empreendedorismo é gerenciar seu próprio negócio, inovando nos serviços e produtos e identificar problemas e ter a oportunidade de transformá-lo em um empreendimento lucrativo.

2.2. História do Empreendedorismo

Desde os homens primitivos sempre houve um pingo de empreendedorismo na veia dos seres humanos, foi no século XVI que o termo e a representação do empreendedorismo têm o mesmo significado “escambo” sendo assim faziam várias trocas de bens sem necessidade de alguma moeda intermediando entre o seu próprio povo, por exemplo, uma pessoa tinha cobre e outra um saco de sal, à visto disso eles faziam o escambo para isso precisa um estar de acordo com um termo do outro e deste modo fazendo a troca.

Já com o avanço da humanidade a palavra e a definição do empreendedorismo foi crescendo e evoluindo. Dato modo uma das primeiras pessoas a falar do termo foi Richard Cantillon 1725 uma que é empreendedorismo tem a origem do francês que é entrepreneur. “como um indivíduo que assume riscos”.

Entre os séculos XVII e XVIII aconteceria o início da primeira revolução industrial que ocorria na Grã-Bretanha que causaria profundas transformações econômicas e sociais no mundo, através da revolução industrial diversos de empreendedores começariam a fazer inúmeros investimentos e criações de altos riscos.

“compram a um preço certo e vendem a um preço incerto, portanto operam com risco”, conforme HISRICH (2004, p. 28).

Com isso os empreendedores daquele século começaram a se separar dos provedores de capital que eram os capitalistas e assim começaram a fazer acordos com os governos e outros órgãos governamentais com isso para adotar novos produtos, serviços e investimentos sem a colaboração desses agentes e sendo assim por sua vez impactando com o capitalismo.

Porém foi apenas no final do século XVIII os empreendedores começaram a ser os grandes inventores que se aventuram nas suas descobertas científicas. Entretanto, foi nessa época que foi uma distinção clara entre o que é empreendedor e capitalista.

E, também pelo século XIX o renomado economista francês da época Joseph Schumpeter lança a sua obra “A teoria do desenvolvimento econômico” em 1911 nessa obra onde o sentido empreendedor como um novo significado. Consequente Schumpeter (apud DEGEN, 1989) afirma que “o empreendedor é o responsável pelo processo de destruição criativa, sendo o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros”.

Com a definição do empreendedorismo entre os séculos que se passaram diversas descrições para o assunto desde do termo e o conceito empreendedor como um agente que faz altos riscos e criativo, desta maneira, é importante para o avanço da coletividade humana e econômica, o argumento atualmente. Hoje não poderíamos viver em uma sociedade sem o empreendedorismo.

2.3. Tipos de Empreendedorismo

Há diversos tipos de empreendedores, mas oito tipos se destacam, que são: o empreendedor nato, o empreendedor que aprende, o empreendedor serial, o empreendedor corporativo, o empreendedor social, o empreendedor por necessidade, o empreendedor herdeiro e por fim o empreendedor normal.

- **Empreendedor Nato**

Esse tipo de empreendedor é aquele que nasceu com o dom de empreender, geralmente esse tipo de empreendedor começa a trabalhar e a demonstrar que tem essas habilidades desde cedo, quando ainda eram menores de idade. Os empreendedores natos possuem características bem fortes, algumas delas são: coragem, perseverança, criatividade para inovar, adrenalina o risco competitividade e liderança. Esses empreendedores costumam ser bastante admirados pelas pessoas, pela forma em que conduzem seus negócios, por chegar onde chegaram e pela facilidade que eles têm em alcançar o sucesso. Alguns exemplos desse tipo de empreendedor é o Bill Gates, Luiza Helena Trajano e Silvio Santos.

Segundo Dornelas (2007) "Geralmente são os mais conhecidos e aclamados. Suas histórias são brilhantes e, muitas vezes, começaram do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar muito jovens e adquirem habilidade de negociação e vendas."

Mesmo tendo facilidade essas conquistas não foram do dia para a noite, antes de alcançar o sucesso tiveram que enfrentar muitas dificuldades, ouvir vários "nãos", mas essas dificuldades não os fizeram desistir, por isso chegaram onde chegaram.

- **Empreendedor Inesperado**

Esse empreendedor também é chamado de "o que aprende", é aquele indivíduo que não esperava por isso, porém, viu uma possibilidade de negócio que irá agregar no futuro dele, nunca imaginou ser um empreendedor, mas a oportunidade veio, muita das vezes se torna empreendedor por meio da sociedade, onde ele mesmo não se via empreendendo, mas por consequência acabou se tornando esse tipo de empreendedor. Normalmente a pessoa está em um emprego fixo, formal. O momento ocorre quando alguém o convida para fazer parte de uma sociedade ou até mesmo

para criar o próprio negócio. Bem, essas pessoas demoram um pouco a tomar essa decisão, pela mudança de carreira, até mesmo da rotina, pois é algo novo para elas.

Segundo Dornelas (2007, p.12) “É normalmente uma pessoa que, quando menos esperava, se deparou com uma oportunidade de negócio e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio. É uma pessoa que nunca pensou em ser empreendedor, que antes de se tornar um via a alternativa de carreira em grandes empresas como a única possível. “

Nos dias de hoje, principalmente na pandemia, o número de pessoas que cresce nesse tipo de empreendimento é muito grande, no Brasil cerca de 9,78 milhões de pessoas empreendem por oportunidade, segundo dados da Global Entrepreneurship Monitor 2008 (Redação, 2022). “O aumento no número de empreendedores por oportunidade mostra que pessoas estão abrindo seus negócios de forma mais responsável e planejada”, afirma o diretor-presidente do Sebrae, Paulo Okamoto.

Portanto, a contribuição desse tipo de empreendimento além de fortalecer a economia do país, também mostra ao determinado empreendedor que não precisa necessariamente ter um emprego fixo, a pessoa mesmo pode começar a ter seu próprio negócio, através de inovações, de algo que realmente ela goste, e entre outros motivos que faça a pessoa empreender.

- **Empreendedor Serial**

Esse tipo de empreendedor é também conhecido como “aquele que cria novos negócios”. Esse empreendedor parece ter as mesmas características do empreendedor nato, porém, são um pouco diferentes, onde esse tipo de empreendedor gosta de criar novos negócios e também de empreender, muitas das vezes ele não tem “o dom de empreender”, mas pelo fato de gostar permanece. Geralmente é aquela pessoa atenta a tudo que ocorre ao seu redor e gosta de conversar com as pessoas, participar de eventos, associações, fazer networking. Enfim, seu objetivo é crescer seu empreendimento de uma maneira exponencial, apesar dos desafios que enfrenta, sempre está a todo vapor e sempre pensando em oportunidades, inovações.

De acordo com Dornelas (2007, p.12) “Como geralmente é uma pessoa dinâmica, prefere os desafios e a adrenalina envolvidos na criação de algo novo a assumir uma postura de executivo que lidera grandes equipes. Normalmente está atento a tudo o que ocorre ao seu redor e adora conversar com as pessoas, participar de eventos, associações, fazer networking. Geralmente tem uma habilidade incrível de montar equipes, motivar o time, captar recursos para o início do negócio e colocar a empresa em funcionamento. Sua habilidade maior é acreditar nas oportunidades e não descansar enquanto não as vir implementadas.”

Nos dias de hoje podemos perceber que não há muito empreendedores seriais, mas também não são poucos, muitos deles começaram de baixo e são o que são hoje por mérito, objetivo, força, confiança, mesmo com todos ao seu redor dizendo que o próprio seria incapaz hoje é um dos mais reconhecidos pelo sua competência e principalmente pelo seu desafio de vida, com recursos financeiros totalmente escassos, não tiveram muito apoio, mas são o que são hoje por merecimento, um dos maiores exemplos de empreendedores seriais são: Richard Branson, fundador do Grupo Virgin (que reúne 400 empresas) e que é, com mais de quatro bilhões de dólares no bolso, o quarto homem mais rico da Inglaterra, um exemplo de sucesso também a ser seguido é a britânica Shore Projects, marca de relógios que permite que os usuários troquem as pulseiras facilmente, criado pelo cofundador James Street, a marca é apenas uma de pelo menos oito outras empresas que ele e sua equipe criaram, Elon Reeve Musk é um grande empreendedor e, atualmente, filantropo naturalizado norte-americano. Elon Musk, até 2022, já possui 9 grandes papéis em empresas de renome.

Portanto, não é fácil chegar no sucesso, mas com foco, determinação conseguem, muitos deles não tinham recursos, porém com amor ao que faz e sua dedicação pelo objetivo de sucesso, alcançaram suas grandes metas com muita raça e luta.

- **Empreendedor Corporativo**

Também conhecido como intraempreendedoríssimo, é quando um funcionário empreende dentro da própria empresa em que ele trabalha. É aquele que tem as mesmas habilidades e competências de um empreendedor, mas ao invés de usar

suas habilidades para abrir o negócio próprio, prefere se desenvolver dentro da corporação. Esse perfil de empreendedor prefere a segurança de um trabalho registrado do que lidar com o risco de empreender por conta própria. Há características bastante comuns nesse tipo de empreendedor, algumas delas são: atitude positiva, boa comunicação, visão sistemática e inovação.

As empresas incentivam empreendedores corporativos, pois eles trazem benefícios para a empresa, como a redução de gastos, motivação e satisfação por parte dos colaboradores e aumenta a produtividade da empresa.

- **Empreendedor Social**

Esse tipo de empreendimento é muito diferente dos outros, pois o objetivo não é somente ganhar lucros, mas também fazer o bem pela sociedade, pela humanidade, e muitas das vezes por consequência gerar lucro em cima desse empreendimento social. Seu objetivo não é necessariamente crescer financeiramente, mas busca ajudar as pessoas, também o mundo através da sua inovação e de seu posicionamento na sociedade, buscando sempre o melhor não somente para si, mas para todos aqueles que o rodeia.

Para Dornelas (2007, p.13) “O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares às dos demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprios. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. “

Esse tipo de empreendimento vem crescendo de uma maneira exponencial, seu objetivo vem impactando milhares de pessoas, isso afirma a pesquisa onde cita os projetos de empreendedorismo social impactaram positivamente 622 milhões de pessoas ao redor do mundo. O dado faz parte do novo relatório da Fundação Schwab, plataforma global que promove e apoia modelos inovadores nessa área. O documento foi divulgado no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

- **Empreendedor por Necessidade**

Esse tipo de empreendimento ocorre quando uma pessoa não consegue ingressar ou voltar para o mercado de trabalho e não tem nenhuma renda financeira, então decide abrir seu próprio negócio, por não ter outras opções. Ou seja, são pessoas que empreendem para suprir suas necessidades financeiras. Empreender por necessidade apresenta maiores riscos ao fracasso, muitas das vezes esse tipo de empreendedor não possui experiência e nem conhecimento para administrar seus negócios. Segundo Dornelas (2007, p.14):

“Na verdade, os empreendedores por necessidade são vítimas do modelo capitalista atual, pois não têm acesso a recursos, à educação e às mínimas condições para empreender de maneira estruturada.”

Dessa forma, os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que a pandemia promoveu aumento do chamado empreendedorismo por necessidade no Brasil. O número de empresas sem assalariados registrou um crescimento de 8,6%, mais que o dobro do aumento registrado entre as empresas ativas no país (Silveira, 2022).

- **Empreendedor Herdeiro**

Esse empreendedor é aquele indivíduo que recebe praticamente a missão de conduzir os negócios da família, muitos deles são treinados desde pequeno a comandar o negócio da família, pra quando chegar a uma certa idade já começar a gerenciar os negócios de forma eficiente e produtiva. As características desse tipo de empreendedor são bem relativas, pois nem todos pensam em crescer, ou até mesmo inovar aquilo que foi posto em suas mãos, alguns deles não nascem com essas habilidades, muitos deles somente pensam em manter o patrimônio da família. Atualmente vem acontecido em muitas empresas nesse estilo, a gestão de empresas familiar, contratam determinados executivos para ensinar essas pessoas a gerenciar a empresa.

O autor Dornelas (2007, p.14) afirma que “mais recentemente, porém, tem ocorrido a chamada profissionalização da gestão de empresas familiares, através da contratação de executivos de mercado para a administração da empresa e da criação de uma estrutura de governança corporativa, com os herdeiros opinando no conselho de administração e não necessariamente assumindo cargos executivos na empresa. Mais recentemente, os próprios herdeiros e suas famílias, preocupados com o futuro de seus negócios, têm optado por buscar mais apoio externo, através de cursos de

especialização, MBA, programas especiais voltados para empresas familiares, com o objetivo de não tomar decisões apenas com base na experiência e na história de sucesso das gerações anteriores.”

Para os herdeiros que recebem o patrimônio da família pode ser algo desafiador, até mesmo para crescer, dobrar o negócio, a maioria deles se espelha até nos patriarcas que eram empreendedores, porém nem todos tem o mesmo objetivo.

Atualmente, não a muito empreendedores desses tipos, pois não é nada fácil continuar o legado da família, são poucos que enfrentam esse grande desafio, porém, com muita determinação e principalmente exemplos de seus ancestrais conseguirá ter sucesso. Segundo pesquisa da consultoria PwC, 75% das empresas familiares no Brasil fecham após serem sucedidas pelos herdeiros, um dado preocupante em um universo em que 9 em cada 10 empresas no país são familiares, como mostra o IBGE.

- **Empreendedor Planejado**

Esse empreendedor também é considerado como “o normal”, é aquela pessoa que já se planeja a empreender, ou seja, ela se prepara para entrar no ramo do empreendimento, com condições favoráveis, também com recursos financeiros bem gerenciados e prontos para serem investidos na sua carreira profissional de empreendedor. Também é aquele que estuda, analisa, se planeja para o seu empreendimento dá certo. O planejamento aumenta a probabilidade de um negócio ser bem sucedido para garantir melhores resultados. Esse tipo de empreendedor busca estudar, trabalhar em suas metas, adquirir conhecimento, diminuir os riscos, porém poucos empreendedores se encaixam nessa categoria.

Conforme Dornelas afirma (2007, p.15) “toda teoria sobre o empreendedor de sucesso sempre apresenta o planejamento como uma das mais importantes atividades desenvolvidas pelos empreendedores. O empreendedor que “faz a lição de casa”, que busca minimizar riscos, que se preocupa com os próximos passos do negócio, que tem uma visão de futuro clara e que trabalha em função de metas é o empreendedor aqui definido como o “normal” ou planejado.”

Ao todo, o Brasil tem 43 milhões de empreendedores, dos quais 14 milhões já têm um negócio próprio estabelecido há, pelo menos, três anos e meio. Com isso, a taxa de empreendedorismo, a relação entre os empresários ‘maduros’ e a população

economicamente ativa, cresceu de 8,7% em 2020 para 9,9% em 2021 (Liliane de Lima, 2022).

Portanto, vemos que esse tipo de empreendimento vem crescendo tanto nacionalmente como mundialmente, mas podemos observar que não é somente criar um negócio, por gostar, por dom. Contudo o planejamento é essencial para qualquer tipo de empreendimento, o único empreendimento que não se encaixa muita das vezes nesse termo é o empreendedor por necessidade, que na maioria dos casos a situação ao redor não está muito favorável, as condições financeiras, o relacionamento, e entre outros fatores de decadência que leva a pessoa a empreender por necessidade.

Nesse cenário atual do Brasil, há muito empreendedores de todos os tipos, com as características bem parecida, mas a notabilidade de conhecer o mercado, de saber lidar com os riscos, do gerenciamento financeiro, de estar ciente das inovações globais, entre outras fatores, antes mesmo de entrar no ramo do empreendedorismo, ou seja, de saber lidar com tudo isso, é extremamente importante, pois quem se prepara e agrega nos aprendizados sobre o mercado e tudo que se relaciona com empreendimento, com certeza, está um passo à frente de seus concorrentes, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país.

2.4. Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil envolve uma movimentação econômica que desempenha na criação de uma entidade. Com a finalidade de ordenar abonação e lucros, assegurando a utilização dos seus recursos.

No Brasil, surgiu em meados de 1990 com o propósito de capacitar a nova massa para a liderança de suas corporações adquirido características empreendedoras, técnicas administrativas e comerciais.

Na síntese do empreendedorismo, podemos notar que segundo dados coletados pelo SEBRAE atualmente são criadas 1,2 milhões de empreendimento a cada ano com 99% dessas sociedades sendo microempresas e empreendedores individuais.

Segundo estudos e entrevistas realizadas houve um aumento de 30,5% entre pessoas de 24 a 34 anos que buscam empreender na tentativa de construir algo para si e ter uma boa perspectiva futura. De acordo com Dolabela (2010, p.24): “Empreendedorismo é a capacidade de as pessoas, por meio de inovação, oferecerem valor para as demais, em qualquer área. Atualmente, é um conceito que se descola da empresa e abrange todas as atividades humanas.”

O crescimento do empreendedorismo também atender entre pessoas de 28 a 35 anos com o alvo de inovação e elaboração de ideias ser tornando responsável por uma empresa de pequeno porte, diminuindo a taxa de desemprego dando oportunidade para em média 50 milhões de pessoas.

No tempo atual, o desemprego subiu o que trouxe a idealização de novos projetos e mudou o equilíbrio da economia. Segundo o presidente do SEBRAE José Roberto Tadros: “Cada vez mais as criações de novas empresas vêm desenvolvendo um papel importante na geração trabalhista, porque são os motores da economia brasileira.

A saída do empreendedorismo, ocorre por situações praticas que acontece no nosso dia – a – dia. No decorrer de três anos, a taxa de empreendedores cresceu 1,6 milhões dentro de um planejamento empresarial originando em 1,2 milhões de novos modelos de negócios para um novo passo em meio à crise. De acordo com Dolabela (2010, p.27):

“Apenas o sonhador que busca a realização do seu sonho é protagonista e autor da sua vida”

No brevíário do protagonista, podemos notar que ele busca autonomia sobre suas ações e consequentemente ser mantém fiel aos seus sonhos e objetivos para um futuro melhor. Se relacionando ao empreendedorismo conseguimos perceber que ele tornar responsável por seus atos na amplificação de um gerenciamento.

2.5. Expansão do empreendedorismo

Ideias de pessoas em conjunto levam as pessoas colocar essas ideias em pratica iniciando assim um meio de empreendedorismo. A origem da palavra empreendedorismo surgiu há cerca de 800 anos, com o significado de fazer algo, essa forma de fazer negócios é o envolvimento de pessoas e processos que juntos levam

à transformação de ideias em prática, diante das oportunidades. (FELISBINO; YAMAGUCHI; LOPES, 2016).

Uma pessoa empreendedora está à frente do tempo, tem visão de futuro, antecipa mudanças e vê oportunidades nos eventos, direciona suas ações com base no planejamento futuro, o significado do negócio não se limita ao presente.

Quando se tem grandes mulheres em cargos altos ou mulheres que se venceram na vida, acabam sendo um meio de inspirações para outras mulheres. O surgimento da presença feminina no ambiente político estimula o empreendedorismo feminino, pois Foo et al (2006) relataram que isso ocorreu no Sudeste Asiático, onde houve um aumento no número de mulheres na liderança, bem como como os autores relataram ter ocorrido nos Estados Unidos, com a entrada da Sra. Clinton. Por isso é importante o reconhecimento de mulheres que obtiveram sucesso em suas funções.

Começando com isso diante do desenvolvimento da mulher na sociedade, várias questões foram levantadas para investigação, incluindo o envolvimento das mulheres no processo empreendedor.

- **Como empreendedorismo se expandiu no Brasil**

O empreendedorismo no Brasil começou a se expandir em 1990, com a pós ditadura e uma abertura econômica também houve a entrada do capital estrangeiro e um crescimento da concorrência no país.

Se fomos citar um grande nome de um empreendedor na história do Brasil temos Irineu Evangelista de Sousa, mas conhecido como Barão de Mauá que auxiliou bastante para o crescimento do nosso país, com a criação de engenhos de açúcar, estradas e fabricas.

O empreendedorismo teve maior crescimento mesmo depois da década de 90, tivemos uma criação de uma instituição que está no dia a dia de muitos empreendedores, surgindo como uma proposta feita por Paulo Lustosa, resultou na transformação do Cebrae um serviço social autônomo desvinculado da administração pública federal, denominado Sebrae. A organização é, até hoje, uma fonte de informação e apoio contínuo para empreendedores brasileiro, então pode se dizer que que a Sebrae está a ligada ao empreendedorismo a uns 30 anos.

- **O empreendedorismo atualmente**

Ao longo do tempo, o empreendedorismo feminino se desenvolveu como resultado de várias mudanças na família e no mercado de trabalho. De acordo com a Global Monitor de Empreendedorismo (GEM), Brasil manteve boa posição em termos de igualdade gêneros (GOMES et al, 2009). Ainda de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor, a taxa empreendedorismo no Brasil é de 15%, tornando-o um dos seis mais empreendedores do mundo.

Já o empreendedorismo por gênero, o Brasil apresenta maior percentual em relação ao empreendedorismo mulheres do que homens, 53% contra 47%, respectivamente segundo esse relatório, foi a primeira vez que o número de homens que iniciaram um negócio foi menor do que o número de mulheres durante o mesmo período situação. Também é notável que as empresas fundadas por mulheres sobreviveram mais do que a média vida de novos negócios (BARBOSA et al, 2011). Tendo em vista que mulheres tem grande potencial em abrir seus próprios negócios.

Mulheres que empregam em vês de serem empregadas são importantes, pois elas mesma sabem o que elas vivem na pele. Segundo Gomes et al (2009), as mulheres já não entram no mercado da mesma forma há algum tempo empregados, mas também como empregadores e graças a este aumento da participação das mulheres no mercado muitos países se beneficiaram economicamente com isso. Isso da mesma forma que beneficiam elas, também beneficiam economicamente seus países.

A ascensão do empreendedorismo feminino no Brasil adquiriu um novo significado, especialmente para as pequenas e médias empresas.

- **Vantagens e desvantagens de se empreender no Brasil**

Com o decorrer do tempo os preconceitos de que mulher tem que trabalhar em casa vem se desconstituído cada vez mais hoje em dia. Com o tempo, alguns valores mudaram na família e no mercado de trabalho, como necessidade para a mulher trabalhar para ajudar o homem a sustentar a casa (AVENI et al, 2012). Hoje em dia pode até mesmo se encontrar homens donos de casa em vês de mulheres,

significando que as pessoas vêm tendo um novo olhar sobre o potencial de que as mulheres tem.

Como resultado, houve um crescimento no empreendedorismo feminino, apesar desse crescimento as mulheres enfrentam uma desvantagem de gênero nos negócios por causa de como são tratadas inferioridade em relação aos homens, principalmente em relação aos recursos financeiros.

Os números de empreendimentos estabelecidos por mulheres podem não vir a ser igualados as de homens, mas tem uma grande evolução comparado a anos anteriores. A evolução do número de mulheres no mundo dos negócios revela a construção de mudanças nas empresas ao longo dos anos, o número de homens e mulheres que abriram novas empresas no país manteve-se estável e o número de homens é ligeiramente superior ao de mulheres, no Brasil a participação das mulheres é diferenciada, com nova conotação, principalmente em relação às micro e médias empresas (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013). Conclui-se que a participação das mulheres traz uma nova perspectiva trazendo um novo significado.

3. A EVOLUÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE

Desde a antiguidade as mulheres e os homens desempenhavam papéis sociais totalmente diferente. E por muito tempo, a mulher viveu em uma sociedade que era caracterizada com uma cultura patriarcal e machista. Ela era a responsável por cuidar somente dos afazeres domésticos e dos filhos, sendo comandada pelo seu pai, irmão, marido ou tio. O homem já era diferente, ele era o patriarca da família, se responsabilizando por trabalhar e sustentar a casa, e também era de sua responsabilidade cuidar da mulher. A mulher era considerada a mãe/esposa perfeita, protetora, sexo frágil, sem seus direitos de escolhas.

Contudo, devido algumas mudanças sociais-políticas em relação ao capitalismo, a revolução industrial o homem não estava conseguindo sustentar a casa sozinho, ao trabalhar nas indústrias, principalmente por conta da redução salarial. Dessa forma, não somente ele, mas a família toda teve que trabalhar nas fábricas para sustentar a casa. Através disso a mulher foi ganhando voz e autonomia dentro da sociedade, e principalmente sua entrada no mercado de trabalho., contribuiu para sua evolução no mundo atualmente.

As duas guerras mundiais que o mundo teve, foram muito importantes na vida da mulher e também contribui para que a mulher tivesse lugar no mercado de trabalho. Os homens tinham que sair para lutar durante as guerras, e deixavam seus cargos nas indústrias, cargos que foram ocupados pelas mulheres e crianças.

Diante disso, vemos que o caminho percorrido pelas mulheres sempre foi de muito sufoco e opressor, em relação aos seus direitos, isso foi contribuindo para as desigualdades entre os gêneros, onde ainda vivemos numa sociedade muito machista. As mulheres conseguiram alcançar muitos direitos, através das leis conquistadas pelos movimentos sociais como direito ao voto feminino, direito à educação, ao trabalho, ao divórcio, direitos diante das violências contra as mulheres, e até mesmo ainda lutam pela desigualdade entre os gêneros.

Portanto, com os direitos conquistados, com mais autonomia no trabalho, na política, na educação, as mulheres vêm se destacando cada vez mais nos dias de hoje. E podemos vivenciar que não somente só os homens trabalham, lideram, mas

também as mulheres vêm se destacando nesses fatores. Segundo a autora CHIMAMANDA (2014):

“A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos.”

Hoje, vemos que as mulheres tem características muito eficaz dentro das organizações, seus pontos fortes estão a flexibilização, colaboração e maior fortalecimento da diversidade, criatividade e inovação, fatores essenciais para que as empresas se mantenham eficiente. Também, vale ressaltar que, de acordo com uma pesquisa realizada na última edição da International Business Report (IBR) - Women in Business 2019, no Brasil, o percentual de empresas com pelo menos uma mulher em cargos de liderança foi de 93% em 2019, sendo uma grande evolução em relação aos 61% em 2018.

Entretanto, não somente dentro das corporações como também em sua dependência financeira, tendo seu próprio negócio, isso afirma a pesquisa publicada pelo Sebrae em 2019, com dados levantados pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada com 49 nações, totalizando mais de 24 milhões de brasileiras que tocam negócios próprios, movendo a economia e gerando empregos.

3.1. O papel da mulher na sociedade

Atualmente a mulher vem exercendo diversos papeis na sociedade como mãe, filha, esposa, profissional, além de cuidar da casa, dos filhos, sem contar da sua luta constante em relação a desigualdade de gênero. Ela sempre lutou pela igualdade, pelos seus direitos, pelo seu reconhecimento não somente como mãe, esposa, mas como uma mulher profissional dedicada, com muito sofrimento ela conseguiu muitas conquistas, porém a muita coisa ainda que a mulher sofre até hoje. Com o tempo, a mulher vem conseguindo aumentar o seu espaço na política, na empresa, e principalmente na sociedade, abandonando a figura de dona de casa e assumindo postos de trabalho, cargos importantes em empresas.

Ao longo da história a mulher mostra que a mesma consegue fazer múltiplas tarefas ao mesmo tempo, e sim, a mulher tem essa habilidade, principalmente por escolher vivenciar isso talvez como mãe/esposa e profissional, ou até mesmo não exercendo essas funções ela consegue ter essa habilidade. Através disso, podemos

observa que a mulher desde muito tempo trabalha mais que o homem, não somente cuida da casa, dos filhos, faz a comida de casa, como também trabalha para sustentar a casa, e mesmo que ela não tivesse a escolha de ser profissional, não é nada fácil cuidar dos filhos, fazer os afazeres de casa, a mulher mesmo não sendo profissional, a mesma trabalha com amor e dedicação a sua família.

Conforme diz Tereza de Magalhães (1980, p.123) “ora é ela dona de casa, esposa, mãe de família, ora enfrenta a chamada dupla jornada de trabalho, é a profissional, trabalhando no lar e fora dele, ora é a mulher que luta para ter uma participação efetiva na sociedade da qual é membro.”

A luta constante que a mulher enfrenta, além da sua dupla jornada, ainda ter que lidar com o preconceito em relação ao que ela quer, ao que ela exercer, as pressões da sociedade sobre a beleza, profissão e vida pessoal, ela se sente sobrecarregada.

Tereza de Magalhães (1980, p.123) continua dizendo “enfim, a mulher tem que desempenhar vários papéis e o importante é que ela não se veja, em todo esse cenário, somente como mulher, mas, antes de tudo, como ser humano e, dessa forma, procure fazer sempre alguma coisa que a complete, que a realize.”

O trabalho tem vários significados para as mulheres, como pela dificuldade financeira e a necessidade de dividir as contas do lar, motivação ou até mesmo independência financeira. Além de aspectos emocionais, como independência, autonomia e satisfação pessoal. O conhecimento dos aspectos emocionais vinculado com trabalho é muito importante, para que se consiga compreender como as mulheres representam sua carreira profissional atualmente e que lugar o trabalho tem ocupado na vida.

Portanto, a mulher se sente muito mais completa e valorizada, sendo uma profissional na medida do possível, não deixando o papel de mãe de lado, também tem aquelas que não querem ter filhos, porém as mesmas tem o direito de se sentir valorizadas e respeitadas como uma profissional. Às vezes, seja necessário decidir e priorizar as escolhas, nem que para isso seja necessário adiar alguns sonhos, o importante é dedicar-se e participar na educação dos filhos. Assim sendo, essas transformações na vida de mulheres foram escolhas próprias, essas e outras diversas

tarefas a serem executadas podem sim, serem feitas com muita qualidade. A mulher assumiu esse papel mostrando que é possível, ela pode ser o que ela quiser ora mãe, ora esposa, ora profissional, ou todos esses e outros mil papéis a ela dominados.

Entender que a mulher sempre irá buscar reconhecimento, igualdade, equidade, coisas que no passado era impossível de ter, as mulheres são a maioria, são as que buscam conhecimento, valorização, criatividade e afins. Isso porquê nas mudanças sociais das últimas décadas refletiram diretamente também na vida na terceira idade, sobretudo para as mulheres que chegam a nessa fase mais emponderadas. Também os dados da Universidade Aberta à Integração (Unai) mostram que dos 74 alunos dos anos de 2019 e 2020, 91,9% eram do sexo feminino, maioria com a faixa etária de entre 66 e 75 anos (40,5%), seguidos por aqueles que tinham entre 56 e 65 anos (39,2%). Vale ressaltar também que, segundo a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) mais recente, de 2019, a população brasileira é composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres.

Dessa forma, buscar entender a importância do papel da mulher torna a sociedade mais justa e igualitária, tanto o homem, como a mulher tem papéis importantíssimos na sociedade. Exercendo a mesma função que o homem ou não, a mulher lutará sempre pela igualdade. Assim sendo, nos dias de hoje, a mulher exerce todas as funções que antes eram executadas somente pelo homem, onde nossa sociedade era considerada muita mais machista do que atualmente, conquistando assim seu espaço e está à frente das grandes pesquisas tecnológicas e científicas mundiais e até mesmo de grandes negócios, mostrando sua capacidade, mesmo diante de uma sociedade “ainda machista” a mulher ainda assim consegue se destacar, não somente por ela ser mulher, mas, por ser um ser humano capaz de lidar com a igualdade entre seu gênero oposto.

3.2. A dupla jornada

A dupla jornada da mulher afeta a maioria da população feminina e cresceu muito de uns anos pra cá, isso porque segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou cerca de 32,9 para 52,7% nos últimos anos.

A dupla jornada é basicamente a mulher dividida no mundo profissional e na vida pessoal, responsável ainda nos afazeres da casa e na criação dos filhos. Nos afazeres da casa a mulher acaba fazendo a maior parte dessas obrigações, mesmo elas trabalhando fora de casa, um estudo da Organização Internacional do Trabalho destaca que, em média, as mulheres se doam aos serviços domésticos o dobro do tempo dedicado pelos homens. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a jornada dupla da mulher incluindo a profissional e a pessoal, ocupa 53,3 horas semanais, já a do homem é de 50,3 horas semanais.

De acordo com uma pesquisa chamada “Trabalhadoras Domésticas Remuneradas na América Latina e no Caribe em face da crise da COVID-19”, apresenta pela a ONU Mulheres, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), durante a pandemia essa jornada dupla feminina aumentou, visto que essa jornada dupla acontece no mesmo ambiente, mesmo trabalhando em home office, a mulher ainda tinha que conciliar o trabalho em casa, com as tarefas domésticas e especificamente aquelas que tinham filhos, elas ainda auxiliavam eles com as atividades escolares já que estavam no período do isolamento.

Essa dupla jornada da mulher pode trazer problemas para algumas delas, pois o excesso de “tarefas” pode trazer efeitos como cansaço, ansiedade, estresse e depressão e com menos tempo livre a mulher encontra mais dificuldade para se concentrar na sua profissão, assim as chances delas de se encontrar no mercado trabalho são mínimas e de conquistar um cargo de melhor posição.

Fontoura (2017) especialista em políticas públicas e gestão governamental afirma que “A responsabilidade feminina pelo trabalho de cuidado ainda continua impedindo que muitas mulheres entrem no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, aquelas que entram no mercado continuam respondendo pelas tarefas de cuidado, tarefas domésticas. Isso faz com que tenhamos dupla jornada e sobrecarga de trabalho”.

Com base na análise de resultados desta pesquisa que foi coletada através de um questionário direcionado a mulheres empreendedoras, 58% dessas mulheres tem a dupla jornada como um desafio pessoal, por causa desse excesso de obrigações

por parte de algumas mulheres, elas acabam desistindo de trabalhar fora de casa ou até mesmo de entrar no mercado de trabalho. Para lidar com essa jornada, ainda de acordo com nossos dados coletados pelo questionário 75% das mulheres usam a gestão do tempo eficaz, visto que ajuda a gerar um crescimento na produtividade e ainda conseguem separar a vida pessoal com a profissional, assim acabam obtendo um trabalho mais produtivo e eficiente.

Para que a mulher não fique sobrecarregada com essa dupla jornada que a maioria delas vivem, o ideal é dividir boa parte dessas tarefas de casa com seus parceiros, fazer atividades físicas para evitar cansaços, cuidar da saúde mental e utilizar a gestão de tempo eficaz.

Sendo assim, a mulher no mercado de trabalho não terá que depender de terceiros financeiramente, como muitas entram no mercado de trabalho para ter sua dependência financeira.

3.3. Mercado de trabalho feminino

Durante anos, a mulher vem conquistando seu espaço no mundo corporativo e adquirido cada vez mais autonomia sobre suas prestações de serviços.

É progressivo o comparecimento feminino no mercado de trabalho lidando em áreas variadas e ocupando cargos diversos. Trazendo mudanças e equidade de tratamento.

Apesar da revolução no espaço da mulher é existente uma diferença comparando ao homem dentro do mesmo cargo e quadro composto pelas corporações. É inteligível a discrepância que há entre os gêneros com o objetivo de cotejar e dominar lugares de liderança. Segundo Drucker (1996) “a única definição de líder é alguém que possui seguidores. Algumas pessoas são pensadoras. Outras, profetas. Os dois papéis são importantes e muito necessários. Mas, sem seguidores, não há líderes.”

Levando em consideração que a presença feminina nas organizações contribuí para certa objeção. Mas é essencial para o seu desenvolvimento profissional e uma diversidade dentro de seu ramo.

Um estudo realizado pelo IBGE intitulado “Estáticas gêneros: Indicadores sociais das mulheres no Brasil” apontou que 37,4% das mulheres no mercado de trabalho ocupam cargos de liderança no Brasil.

Embora temos otimismo em saber o quanto elas conseguem o seu reconhecimento em posições importantes, é necessário acreditar que há muita luta pela frente para mais mudanças.

No que diz a respeito à piso salarial, por exemplo, as mulheres no mercado de trabalho em cargos de liderança ganham até 77,7% a menos que os homens na mesma condição, apesar de terem a qualificação necessária que a ocupação exige.

De acordo com a coleta de dados pelo Internacional Business Resport 2014 (IBR), realizado pela Grand Thornton colocam o mercado brasileiro atrás da média, que mostra a ausência de mulheres em cargos importantes em 33% das empresas. Avaliando grandes corporações mundiais.

Outro fator também aponta para um futuro pouco promissor para o gênero feminino no mercado de trabalho indicado que apenas 7% das organizações tem a intenção de contratar ou promover mulheres aos longos dos próximos meses de contratação.

Além de demonstrar este atraso no que se refere à atuação feminina. Podemos notar que não há presença feminina em cargos altos em 26% das empresas multinacionais.

A fim de erradicar as diferenças existentes entre as oportunidades concedidas as mulheres no mundo corporativo, quando comparado aos homens, é preciso modificar a conjuntura atual.

3.4. Empreendedorismo feminino

Atualmente a sociedade e o mundo corporativo vem sendo mais liberal com o empreendedorismo feminino aceitando bastante tendo em vista que o termo e o conceito estão tornando-se assim mais discutidos em comunidades renomadas, universidades e empresas nas últimas décadas. Nesse sentido que durante décadas

essas lideranças nas empresas eram dominadas pelo gênero masculino e apesar quando as mulheres eram oferecidas ao trabalho doméstico. (SILVA et al, 2019).

No século XX com as primeiras e a segunda Guerras mundiais que ocorrem entre os anos 1914 – 1918 e 1939 – 1945, e que as mulheres conseguiram entrar nos meios empresariais e no mercado de trabalho. O motivo é que os homens eram convocados para servir ao combate e sequentemente muitos foram mortos tornou-se necessário a contratação das mulheres no mercado corporativo.

Já no Brasil com a implantação da constituição federal de 1988 que as mulheres depois de muitas manifestações e protestos tiveram as leis e ao seu direito aprovado a igualdade salarial. Esse desenvolvimento do modo de se comportamento humano, teve modificações e quebrou muitos preconceitos na sociedade. Para (Villas Boas, 2010, p. 35) "A cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens.

Segundo o Sebrae 19 de novembro é o Dia Mundial do empreendedorismo Feminino que tem como o propósito de valorizar e distinguir as mulheres no ramo empresarial. Vendo a necessidade de incentivar o empreendedorismo feminino com campanhas e leis e criações de estimular mais o empreendedorismo feminino.

3.5. A trajetória da mulher no empreendedorismo

O empreendedorismo feminino surgiu a partir do momento que as mulheres tomaram consciência de que ambos os gêneros são igualmente fortes e capacitados para ser e fazer o que quiser. E o feminismo desempenha um papel muito importante nessa jornada.

De acordo com Marcos históricos o empreendedorismo feminino iniciou-se no século XX durante a 1ª e a 2ª guerra mundial (1914-1918 e 1939-1945), onde os homens tiveram que deixar suas famílias para ir guerrear e muitos não voltaram para casa. Por conta da ausência dos homens muitas mulheres começaram a trabalhar, pois elas precisavam sustentar suas famílias. E foi assim que se deu início ao empreendedorismo feminino.

E é nesse mesmo período que nascem os primeiros movimentos feministas, as mulheres juntaram suas forças para correr atrás dos seus direitos e lutar pela igualdade. No Brasil, nos anos 70, as mulheres ganharam mais espaço no mercado de trabalho, e com o aumento delas no mercado o pensamento de que as mulheres só serviam para ser “donas de casa” estavam mudando, também foi notado que houve um crescimento econômico com a inserção das mulheres no mundo dos negócios. Em 1980 as mesmas ganharam mais evidência no sindicalismo, por conta da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central Única dos Trabalhadores (CUT). O ano de 1988 foi de suma importância, pois foi o ano em que as mulheres conquistaram a igualdade jurídica, sendo reconhecida por ser tão capacitada quanto os homens para trabalhar, crescer e alcançar seus objetivos, isso foi assegurado pela Constituição Federal “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;”

Entretanto os anos de 1990 trouxe mais Liberdade feminina no mundo dos negócios. Conforme nos mostra os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nos anos 90 a renda média das mulheres passou de R\$281,00 para R\$410,00. Já nos anos 2000 a média salarial subiu de R\$365,00 para R\$591,00.

Hoje mais de 30 milhões de mulheres empreendem no Brasil, só no ano de 2020 o empreendedorismo feminino cresceu em cerca de 40% conforme os dados da Rede Mulher Empreendedora.

Mesmo em meio essa trajetória de tantas conquistas as mulheres ainda enfrentam muitos problemas, como, a desigualdade de salário, pois elas ainda recebem menos que os homens, enfrentam desafios com a dupla jornada e ainda sofrem bastante preconceito, mas a cada dia elas vem se mostrando fortes e superando os desafios, conquistando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho.

3.6. A importância do empreendedorismo feminino

As mulheres por conta de crises ou separações ou até mesmo desemprego por causa de seus filhos ou não, se encontram na necessidade de encontrar um novo meio de se obter uma renda. Por questões de sobrevivência, as mulheres inseriram-se no empreendedorismo (NATIVIDADE, 2009) a necessidade de complementar a renda familiar, a autorrealização, a busca por trabalho informal, entre outros motivos, têm levado a mulher brasileira a empreender (ALMEIDA et al, 2011). Conclui-se que as mulheres em maioria das vezes buscam um jeito de se obter renda não pensando somente em si mesmas.

Por essa razão, a participação do empreendedorismo feminino no Brasil vem sendo forte, e cada dia mais se tornando mais importante entre os maiores empreendedores do Brasil. De acordo com Machado et al (2003), as empresas lideradas por mulheres são em grande parte pequenas em tamanho e com pouco capital inicial, que geralmente vem da poupança familiar, e têm poucos funcionários. No entanto, o envolvimento das mulheres brasileiras nos negócios mostra uma força maior, crescimento econômico e o crescimento do país com a contribuição do empreendedorismo feminino.

Muitas cresceram seus negócios sem nenhum empréstimo. No entanto, importa referir que apesar da possibilidade de expandir o seu negócio na maioria às vezes, sem a necessidade de recorrer a empréstimos. Alguns elementos são identificados por Dickson (2010) como característicos do fenômeno mulheres empresárias, por exemplo, as mulheres inicialmente aprenderam a administrar dinheiro como eles gerenciam seus orçamentos familiares, onde a única maneira de arrecadar dinheiro são economias disponíveis ou crescentes são mais parcimoniosas. É importante entender que ao atuar em um viável pode ser o impulso para o crescimento do negócio.

- **O empreendedorismo atualmente**

As mulheres tem se inserindo cada vez mais no meio do empreendedorismo sendo de grande importância para meio do empreendedorismo no Brasil. Segundo o Sebrae (2013), as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço nos negócios

e contribuindo e gerando lucros para a economia do país, o que justifica a curiosidade e interesse de muitos pesquisadores sobre o papel da mulher como empresária.

É necessário ressaltar que o estudo do empreendedorismo feminino não se limita à aplicação da mulher no mercado com o intuito de aumentar a renda familiar, mas trata-se de encontrar melhores condições para seu desenvolvimento profissional.

O que se dá o sucesso de empreendimentos estabelecidos são a inovação e o jeito diferente de ser algo que seja novo e que gere até mesmo serviços. Santos et al (2014) em seu estudo afirmam que o empreendedorismo feminino cria serviços e fomenta a inovação, o que contribui para a expansão socioeconômica dos países. Ai se dá por conta a importância da mulher no empreendedorismo, pois sempre é bom ter uma visão diferente das, uma perspectiva diferente.

A situação da mulher empreendedor ainda é dificultada, pois somente a partir da década de 1980 ocorreram mudanças nos princípios de equidade entre os sexos e nas questões de ordem cultural e jurídica. De acordo com o presidente da Sebrae, Carlos Melles, o caso de os empreendimentos estabelecidos, é um sinal de que as pessoas que abriram um negócio nos últimos anos conseguiram “sobreviver ao pior” da pandemia. Tem um grande mérito Programas de acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, como o Pronampe. Por isso que cada vez mais tem se percebido empreendimento estabelecidos por mulheres atualmente.

- **Vantagens e desvantagens de se empreender no Brasil**

Uma das desvantagens da mulher em relação ao se empreender no Brasil é a questão da dupla jornada, citada muitas vezes por grandes nomes como Amorim Batista e Loyola por exemplo. A profissionalização da mulher não acontece na mesma perspectiva masculina. O homem busca o emprego como atividade principal, enquanto a mulher determina sua carreira e tenta de todas as formas conciliar a vida familiar, seus sonhos e objetivos com a vida profissional (SOUZA; COVIRNO; LOPES, 2012). Sendo assim percebe-se que as preocupações que a se leva um homem são totalmente diferentes da mulher.

No entanto, as mulheres ainda precisam cuidar de suas responsabilidades domésticas e, por meio do emprego, precisam se organizar em seus variados horários sem se preocupar com uma carga horária rígida, podendo assim reduzir os conflitos entre sua vida familiar e profissional.

O empreendedorismo são uma das formas das mulheres de se encontrar uma nova forma de obter renda e até mesmo de se torna independente. Segundo Loyola (2016), o empreendedorismo feminino é percebido como uma oportunidade de geração de trabalho e renda para que possam ser satisfeitas em termos de tempo, futuro e destino profissional. Isso é de extrema importância para o Brasil, pela situação em que se encontra em que existem milhares de desempregados.

Atualmente, observa-se que as mulheres não se limitam ao pensamento alheio, por isso buscam sua satisfação pessoal fora de casa e investem seu dinheiro e suas habilidades intelectuais em seu próprio negócio e mostram à sociedade sua capacidade de administrar seu próprio negócio.

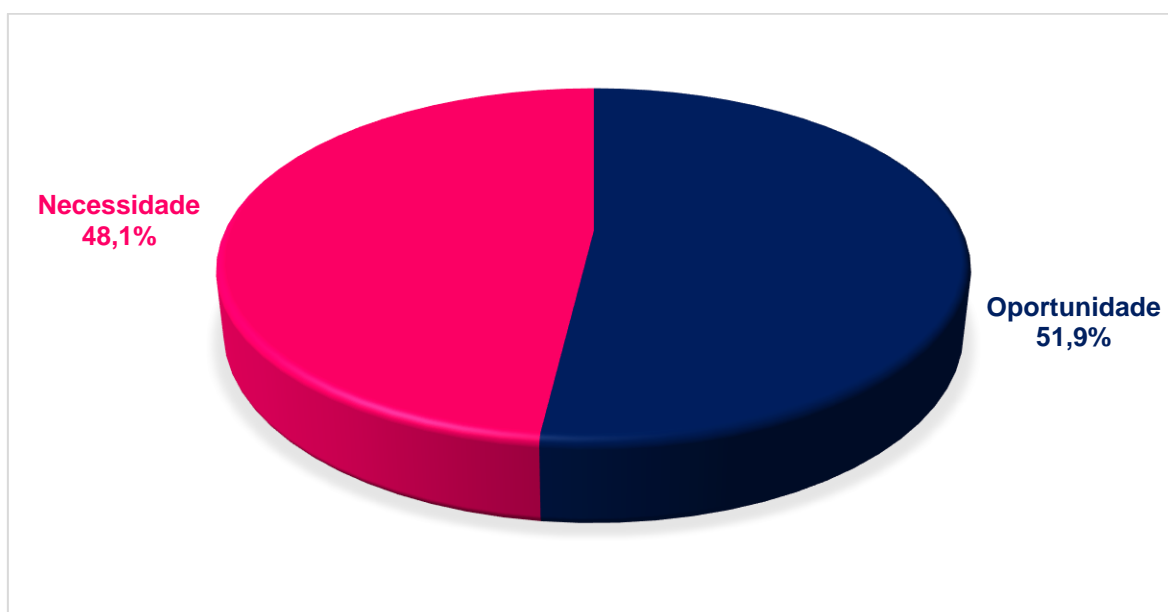
Apesar das dificuldades que uma mulher se depara ao decorrer de sua vida profissional, a sua vida familiar ela pode tanto como agregar como atrapalhar, isso também se dá por conta de que muitos parentes não apoiam ou até mesmo a desmotivam. De acordo com Amorim, Batista (2011) a vida profissional feminina pode acrescentar ou, pelo contrário, estragar/atrapalhar a vida familiar, da mesma forma a vida familiar pode vir a ter alcances sobre a vida profissional, sejam elas adequadas ou não.

Pode-se observar que as mulheres empreendedoras desejam fortemente estabelecer um equilíbrio entre assuntos profissionais e familiares e parecem alcançar tal estabilização porque percebem e afirmam que trabalho e família se ajudam e se beneficiam.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise de resultados foi realizada de forma remota, a partir de uma ferramenta do Google Forms, foi enviada para as mulheres empreendedoras do Estado de São Paulo na zona leste. As questões foram respondidas durante o mês de setembro de 2022. A pesquisa conseguiu atingir o número de 52 empreendedoras.

GRÁFICO 1. EMPREENDIMENTO



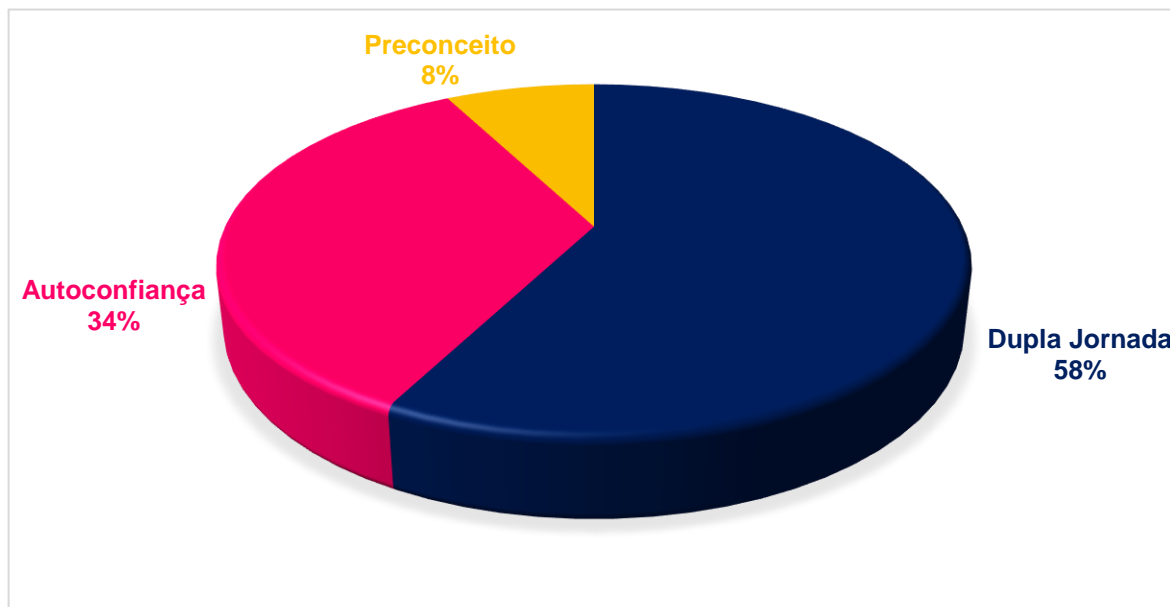
Fonte: do próprio autor, 2022.

Conforme os dados obtidos no primeiro gráfico, 51,9% das mulheres decidiram empreender por oportunidade. Com base nesses dados vemos que a maioria das entrevistadas decidiram por oportunidade, onde o empreender torna sua vida mais independente, mais liberal, mais autônoma. Também podemos observar que além de seu emprego fixo, as redes sociais ofereceram oportunidade para elas, principalmente em relação as lojas online, atendimento remoto, em sites também possibilitaram a oportunidade de começar a empreender.

Portanto, a ideia de se reinventar, de se reconstruir, de ser independente levam as mulheres a empreender. Nos dias de hoje também muitas mulheres buscaram esse meio de recursos financeiros em relação a busca por mais flexibilidade para conciliar a vida profissional e pessoal. Outro motivo que levam elas a empreender também é o reconhecimento profissional, ou até mesmo o sentimento de não se sentir confortável

ou realizada em relação a sua profissão, onde o empreendedor tornar isso em sua vida totalmente ao contrário.

GRÁFICO 2. DESAFIOS



Fonte: do próprio autor, 2022.

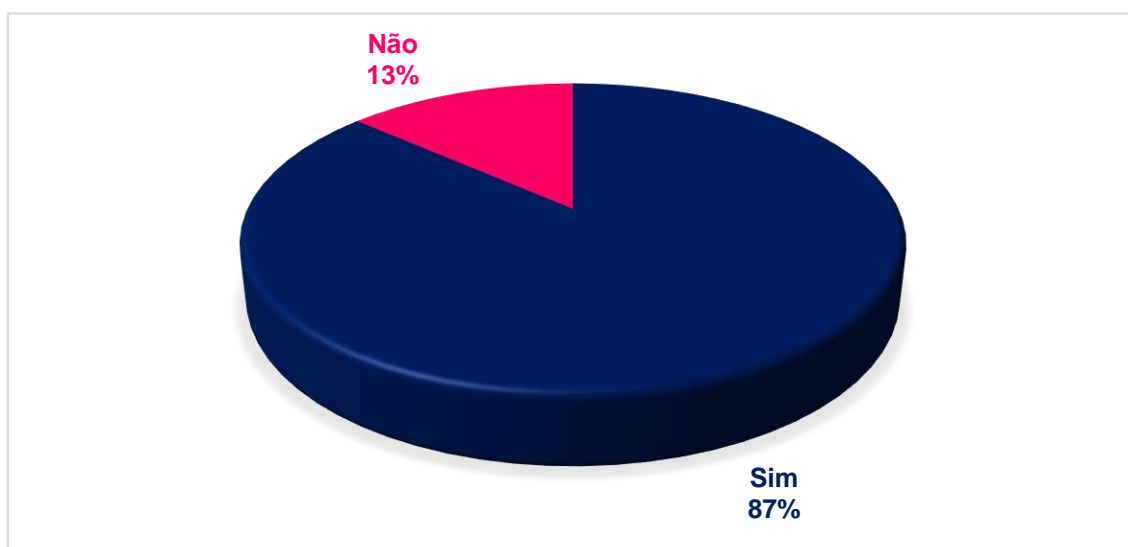
Conforme o segundo gráfico mostra que 8% das mulheres empreendedoras sofrem com o preconceito, ou seja, a figura feminina possui uma dificuldade de imposição, principalmente quando se trata do mercado de trabalho e no empreendimento.

No entanto, a falta de aceitação por uma posição feminina ocorre por motivos cotidianos, por exemplo, como a educação, filhos, salários, violência. Levando em consideração esses pontos pode-se afirmar que em várias pesquisas demonstram que as mulheres são as mais que procuram se qualificar, adquirir conhecimento e aprendizado, ao contrário dos homens, que buscam evoluir de forma tardia e acabam ganhando espaço apenas por ser do sexo masculino.

Dessa forma, mesmo que a porcentagem seja pequena de ser analisado, as mulheres sofrem preconceito em relação a sua profissão principalmente sem perceber, ao passar despercebido, elas tratam isso como algo normal, pelo simples fato de fazerem múltiplas tarefas e não darem tanta importância ou até mesmo sentido para isso. Contudo, a melhor forma de saber lidar com isso é combatendo o

preconceito que elas tanto sofrem principalmente pelo fato de serem mulheres e lidarem com determinadas tarefas que a sociedade impõe que “o homem deveria fazer”. Entender que o papel das mulheres é muito importante na sociedade é essencial para que as pessoas possam deixar esse machismo de lado, e saberem lidar com as competências eficaz, onde tanto o homem quanto a mulher podem exercer.

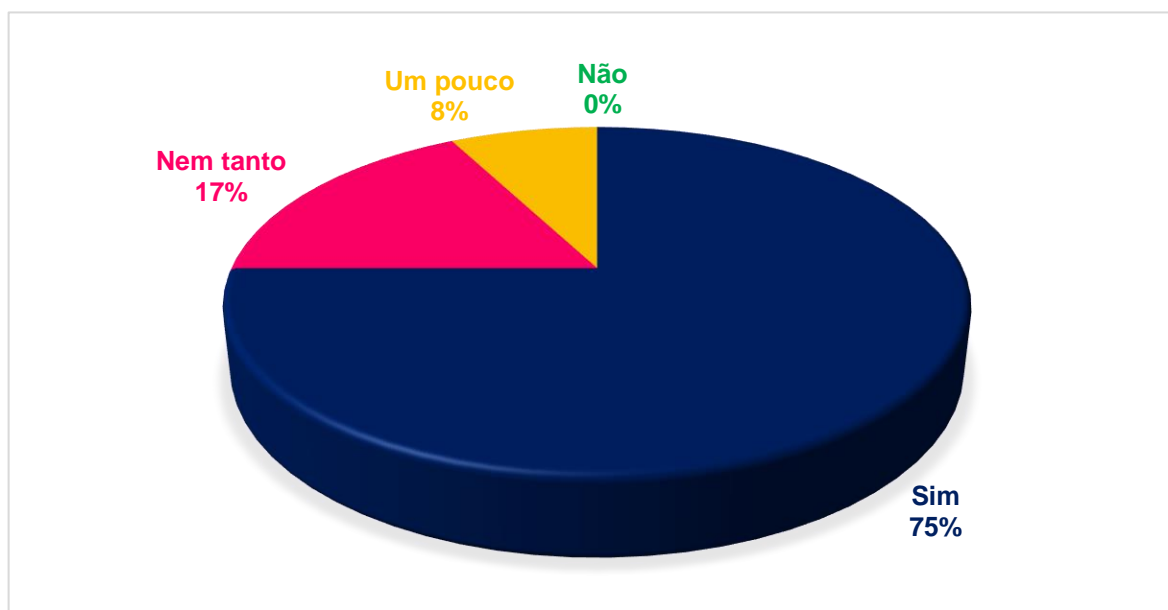
GRÁFICO 3. VIDA FINANCEIRA MAIS INDEPENDENTE



Fonte: do próprio autor, 2022.

De acordo com o terceiro gráfico apresentado, 87% das mulheres concordaram que o empreender, tornou sua vida financeira mais independente. Essa análise mostra que o empreendedorismo traz uma independência financeira as mulheres, pois traz uma rentabilidade maior para si mesma, dependendo somente dela, a tornando independente de terceiros.

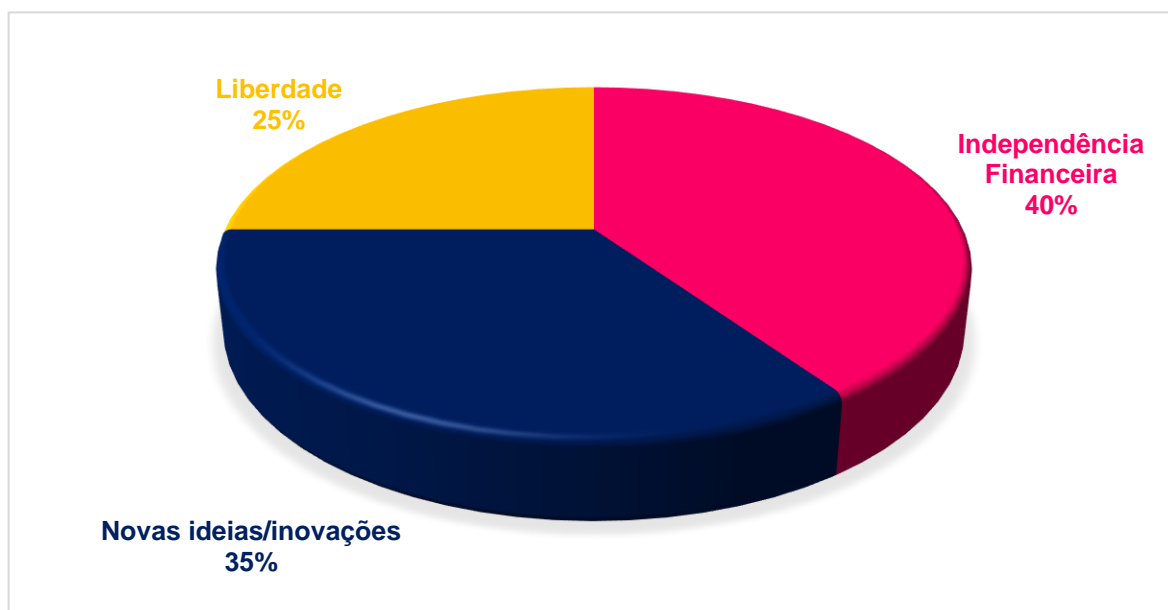
Assim, vemos que muitas mulheres entram nessa carreira para se torna mais independente, em relação a ter seu próprio rendimento, ter suas próprias conquistas por meio do empreendimento, e até mesma a autonomia de saber gerenciar seu próprio dinheiro, comprovando nossa hipótese sobre o empreendimento proporciona emancipação financeira para as mulheres.

GRÁFICO 4. GESTÃO DO TEMPO EFICAZ

Fonte: do próprio autor, 2022.

De acordo com o quarto gráfico 75% das entrevistadas afirmam que sim em relação a gestão do tempo, gerando um crescimento perfeito na produtividade inesperado, tornando seu trabalho mais eficiente e diligente. Saber gerenciar o tempo é imprescindível para se manter a qualidade de vida.

Desse modo, entender que a sempre uma necessidade de saber gerenciar o tempo em qualquer área da vida, principalmente na relação de separar a vida pessoal com a profissional, também muitas mulheres tem uma certa dificuldade em relação a esse tipo de gerenciamento, mas com toda certeza descobrindo esse método torna sua vida, o gerenciamento de tempo no seu dia a dia torna cada vez mais seu dia mais produtivo e eficiente, comprovando nossa hipótese onde a utilização da gestão de tempo eficaz gera uma otimização da produtividade.

GRÁFICO 5. IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO

Fonte: do próprio autor, 2022.

Com fundamento nesses dados levamos em consideração que 40% da amostra de pesquisa, obteve impacto do empreendedorismo gerando independência financeira para as mulheres. Onde podemos observar que o empreendedorismo vem alcançando não somente independência financeira, como também liberdade, inovação e ascensão profissional. Contudo a independência financeira trouxe um grande marco nessa área, de não depender de ninguém, de ter mais autonomia, de saber gerenciar seu próprio dinheiro e afins.

Assim, comprovamos nossas hipóteses onde o impacto do empreendedorismo feminino gera liberdade para as mulheres e o empreendimento proporciona emancipação financeira para as mulheres. Também vemos que não somente liberdade, como também em outras áreas, sentimentos que proporciona para elas, mas o que importa é que o empreender traz um impacto muito grande na vida das pessoas, quanto para os homens, como para as mulheres também, fazendo crescer a economia do nosso país e estimulando as mulheres a empreender e a se reinventar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso para Habilitação em Técnico de Administração teve como intuito compreender a importância do papel da mulher em sociedade, analisar os obstáculos para seu reconhecimento profissional empreendedor e questionar sua remuneração, motivação ou até mesmo sua independência financeira.

O foco foi captar que a mulher sempre irá busca igualdade e equidade de tratamento, podendo lidar com o preconceito em relação ao que ela quer e ao o que ela exercer, visando que a figura feminina possui a habilidade de múltiplas tarefas sendo capaz de executar o papel como mãe, esposa e profissional, ou todos esses e outros mil papeis a ela dominados.

No término deste trabalho de pesquisa, a percepção e certeza de que falta muita coisa para se pensar em concluí-lo. Percebe-se também o quanto que a sociedade e aos envolvidos do trabalho desta pesquisa precisam aprender diante do assunto estudado neste pequeno período de tempo. Mas, pode se observa o quão foi enriquecedor o conhecimento obtido por meio dessa análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A dupla jornada de trabalho e o estresse feminino. **Telavita**. Disponível: <https://www.telavita.com.br/blog/dupla-jornada-estresse-feminino/>. Acesso em: 19 out. 2022.

ARAÚJO, Ricardo. Mulheres, mães e empreendedoras. **Tribuna do Norte**, 2021. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mulheres-ma-es-e-empreendedoras/509771>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BÔAS, Bruno Villas. Dupla jornada faz mulheres trabalharem 3,1 horas a mais que homens. **Economico Valor**, 2019. Disponível em: <https://www.valor.globo.com/google/amp/brasil/noticia/2019/04/26/dupla-jornada-faz-mulheres-trabalharem-31-horas-a-mais-que-homens./> Acesso em: 19 out. 2022.

BOLSON, Saionara Branco; OLIVEIRA, Líbia Maria Paiva; VALE, Maria Páscoa. Empreendedorismo Feminino: Desafios E Conquistas No Mundo Dos Negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresa**. Brasil. V.3, N°2, p.84-102, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/176/250>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRANDALISE, Camila. Igualdade salarial entre homens e mulheres é lei. Por que não é cumprida. **Uol**, 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/01/16/desigualdade-salarial-homens-e-mulheres.htm>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL, Fernando Dolabela. Empreendedorismo: Origem e desafios para o brasileiro do século XXI Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-século-xxi>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL, Rádio senado. Departamento Jornalismo 19 de novembro e o dia mundial do empreendedorismo. Brasília: Rádio senado, 2021 Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/11/19/19-de->

novembro-e-o-dia-mundial-do-empreendedorismo-feminino Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. Convenia. Departamento Marketing Digital. **Mulheres na liderança**. Brasília: Blog,2019. Disponível em: <https://blog.convenia.com.br/mulheres-na-lideranca/>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Convenia. Departamento Marketing Digital. **Mulheres no mercado de trabalho**. Brasília: Blog, 2019. Disponível em: <https://blog.convenia.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho-brasil/>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Montar um negócio. Departamento Marketing Digital. **Empreendedorismo Feminino Brasília**: Blog, 2018. Disponível em: <https://www.montarumnegocio.com/empreendedorismo-feminino/> Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Poder da escuta. Departamento Marketing Digital. **Mulher no mercado de trabalho**. Brasília: Blog,2020. Disponível em: <https://www.poderdaescuta.com/mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Recursos Humanos. Departamento CONAR. **Importância do empreendedorismo e incontestável para o país**. Brasília: RH,2018. Disponível em: <https://www.mundorh.com.br/importancia-do-empreendedorismo-e-incontestavel-para-o-pais>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. **Revista Poder**, Departamento: Notícias. Ana Fontes Mulher que apoia mulher Brasília: Rede mulher empreendedora com apoio do Sebrae,2021. Disponível em: <https://revistapoder.uol.com.br/edicoes/edicao-144/ana-fontes-mulher-que-apoia-mulher/> Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. Sebrae. Departamento Caixa pra Elas. **Empreendedorismo feminino**. Brasília, Sebrae, 2021. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Sebrae. Departamento Soluções Empresariais. **Empreendedorismo feminino**. Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Sebrae. Departamento Soluções Empresariais. **Estudos pesquisas pesquisa empreendedorismo no brasil e no mundo**. Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010Arcrd. Acesso em: 21 ago. 2022.

BRITO, Claudio. Empreendedorismo Origem. **Acelera Startups**, 2014. Disponível em: <http://www.acelerastartups.com/br/empreendedorismo/#:~:text=Empreendedorismo%20Origem,sua%20teoria%20da%20Destruição%20criativa>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CHIMELLO, Silvia. Mulheres são maioria entre os que buscam conhecimento. **O diário**, 2021. Disponível em: <https://odiariodemogi.net.br/noticias/mulheres-s%C3%A3o-maioria-entre-os-que-buscam-conhecimento-1.9273>. Acesso em: 11 set. 2022.

CONTEZINI, Diego. História do empreendedorismo no Brasil: como e onde começou. **Asaas blog**. Brasil. abril 2016. Disponível em: <https://blog.asaas.com/conheca-a-historia-do-empreendedorismo-no-brasil/>. Acesso em: 25 out. 2022.

CRISTINA, Lorena. A evolução da mulher na sociedade. **Hoje em dia**, 2021. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/opiniao/a-evolucao-da-mulher-na-sociedade-1.827030>. Acesso em: 06 set. 2022.

CRUZ, Carlos Fernando. Origem do empreendedorismo. **Core ac uk**, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30382813.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CUNHA, Karine. Dupla jornada de trabalho da mulher: como melhorar essa relação. **DR^a Karine Cunha Psiquiatra**. Disponível em: <https://www.psiquiadradrakarinecunha.com.br/dupla-jornada-de-trabalho-da-mulher-como-melhorar-essa-relacao/>. Acesso em: 19 out. 2022.

CUNHA, Thainá. O que é empreendedorismo, qual a sua função e como funciona na prática? **iDinheiro**, 2022. Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/negocios/empreendedorismo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

DINO. Empreendedorismo: segundo dados, modalidade cresceu durante a pandemia. **Mundo do Marketing**, 2021. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/257232/empreendedorismo-segundo-dados-modalidade-cresceu-durante-a-pandemia>. Acesso em: 22 jul. 2022.

DORÉIA, Priscila. Números de mulheres que empreendem cresce 40% durante a pandemia. **Porta a Tarde**, 2021. Disponível em: <https://atarde.com.br/economia/numero-de-mulheres-que-empreendem-cresce-40-durante-a-pandemia-1148866>. Acesso em: 19 out. 2022.

Dornelas, José. Tipos de empreendedores. Dornelas, José Carlos **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2007. 11-16 p. Disponível em: https://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/arquivos/empreendedorismo_na_pratica_capitulo_2.pdf. Acesso em: 23 jul. 2022.

Ecoa. Empreendedorismo social impactou 622 milhões de pessoas em 20 anos. **Eco UOL**, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/01/23/acoes-sociais-impactaram-622-milhoes-de-pessoas-em-20-anos-diz-relatorio.htm>. Acesso em 23 jul. 2022.

Empreendedorismo e Inovação por Schumpeter. **Empresa de Base Tecnológica (EBT) – Brasil**, 2010. Disponível em: <https://www.ebtbrasil.wordpress.com/2010/06/19/empreendedorismo-e-inovacao-por-schumpeter/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Empreender no Mundo. **O que é Empreendedorismo?** O Conceito de Empreendedorismo. Brasil. Empreender no Mundo, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/TBkZGW0G8RY>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Equipe mais retorno. Schumpeter. **Mais Retorno**, 2019. Disponível em: <https://www.maisretorno.com/portal/termos/s/schumpeter-joseph>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Fernando Dolabela, **Empreendedorismo**: Empreender é simplificar Fernando Dolabela, 2019, 1 vídeo (2min e 48s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DoTfK3Tr2Ro> Acesso em: 11 jul. 2022.

GARCIA, Iago. Como Elon Musk ficou rico e qual sua fortuna? **Conteúdos**, 2022. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/elon-musk-conheca-a-historia-de-um-dos-maiores-empreendedores-do-seculo-xxi/#:~:text=Elon%20Reeve%20Musk%2C%20nascido%20em,e%20diretor%20t%C3%A9cnico%20da%20SpaceX>. Acesso em: 14 set. 2022.

Great Place to Work Brasil, **Diversidade**: A evolução da participação feminina no mercado de trabalho Brasil Work to Place Great, 2022. 1 vídeo (6min e 52s.). Disponível em: <https://youtu.be/7dJrUJamoTA>. Acesso em: 19 set. 2022.

LEITE, Vitor. O que é Empreendedorismo, quais os tipos e quem pode empreender. **Blog Nubank**. Disponível em: <https://www.blog.nubank.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

LIMA, Liliâne. 46% da população sonha em abrir o próprio negócio. Mas qual é o perfil do empreendedor brasileiro? **Seu dinheiro**, 2022. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2022/empresas/46-por->

cento-da-populacao-sonha-em-abrir-o-proprio-negocio-mas-qual-e-o-perfil-do-empendedor-brasileiro-confira-lils/. Acesso em: 13 set. 2022.

LIRA, Natan; SOUSA, Simoni. [ARTIGO DE OPINIÃO] Lugar da mulher é onde ela quiser. **UNESC**, 2013. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/blog/ver/53/38137>. Acesso em: 09 set. 2022.

MAEL, Raphaela. Empreendedor nato: conheça as principais características. **LinkedIn**, 2018. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/empendedor-nato-conhe%C3%A7a-principais-caracter%C3%ADsticas-raphaela-mael>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MAGALHÃES, Teresa. O papel da mulher na sociedade. **Revista Da Faculdade De Direito, Universidade De São Paulo**, vol. 75, 1980, p. 123-34, Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/download/66895/69505/88291>. Acesso em: 10 set. 2022.

MARQUES, José Roberto. As principais diferenças entre empreendedor por necessidade e oportunidade. **Instituto Brasileiro de coaching**, 2022. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/as-principais-diferencas-entre-empendedor-por-necessidade-e-oportunidade/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Mas afinal, o que é Empreendedorismo. **Sebrae**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MELO, Tiago. Cerca de 75% das empresas familiares no Brasil FECHAM após serem sucedidas pelos herdeiros. **Terra**, 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/cerca-de-75-das-empresas-familiares-no-brasil-fecham-apos-serem-sucedidas-pelos-herdeiros,c3f1f53b3ae64159c76e8f07b7849c199efn5zf4.html>. Acesso em: 04 set. 2022.

MOTA, Pedro Lula. Schumpeter: inovação, destruição criadora e desenvolvimento. **Terra Econômico**, 2017. Disponível em: <https://www.terraeconomico.com.br/schumpeter-inovacao-destruicao-criadora-e-desenvolvimento/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MUNDO MOTIVACIONAL. Como Surgiu o Empreendedorismo? Brasil. Mundo Motivacional, 2021. 1 Vídeo (4min e 23s) Disponível em: <https://youtu.be/LUr2QeynCFY>. Acesso em: 30 ago. 2022.

NASCIMENTO, Luciano. Sebrae: Mulheres lideram 101 milhões de empreendimentos no Brasil. **Agência Brasil**, Brasília. Julho, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/sebrae-mulheres-lideram-101-milhoes-de-empreendimentos-no-brasil#:~:text=Enquanto%20no%20%C3%BAltimo%20trimestre%20de,ne g%C3%B3cio%20para%2049%2C9%25>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PATTA, Laura. Pesquisa revela dados sobre empreendedorismo feminino no Brasil. **Observatório do terceiro setor**, 2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/sociedade/pesquisa-revela-dados-sobre-empresendedorismo-feminino-no-brasil/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Redação. Cresce O Número De Brasileiros Que Empreendem por Oportunidade. **Febrifar**, 2022. Disponível em: <https://novo.febrifar.com.br/cresce-o-numero-de-brasileiros-que-empresendem-por-oportunidade/>. Acesso em: 03 set. 2022.

Redação. Estudo aponta São Paulo como a melhor cidade para empreender no Brasil. **Tiinside**, 2022. Disponível em: <https://tiinside.com.br/18/03/2022/estudo-aponta-sao-paulo-como-a-melhor-cidade-para-empresender-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Redação. São Paulo é 45ª em ranking de empreendedorismo feminino. **Forbes**, 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/03/sao-paulo-e-45a-em-ranking-de-empresendedorismo-feminino/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

RIBEIRO, Ana Beatriz. A ampliação da dupla jornada de trabalho da mulher na pandemia e o direito à desconexão. **ACP**, 2021. Disponível em: <https://www.empresendedorasoparana.com.br/a-ampliacao-da->

dupla-jornada-de-trabalho-da-mulher-na-pandemia-e-o-direito-a-desconexao/. Acesso em: 19 out. 2022.

SANTOS DA SILVA, Mariana; WAGNER MAINARDES, Emerson. **Características do Empreendedorismo Feminino no Brasil**. 2016. vol. 13, núm. 2, 17 f, 2016. Dissertação. Centro Universitário Feevale. Brasil. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514252950009>. Acesso em: 25 out. 2022.

SANTOS, Gilmara. Empreendedorismo feminino se recupera, mas ainda enfrenta velhos desafios. **Isto é Dinheiro**, 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/empreendedorismo-feminino-se-recupera-mas-ainda-enfrenta-velhos-desafios/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SÃO PAULO. Ade Sampa. **Vaitec**: O Programa de Valorização de Iniciativas Tecnológicas. Estudo aponta São Paulo como a melhor cidade para empreender no Brasil. Capital de São Paulo: Ade Sampa, 2022. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/estudo-aponta-sao-paulo-como-a-melhor-cidade-para-empreender-no-brasil#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%20foi%20eleita%20a,do%20ambiente%20de%20neg%C3%B3cios%20brasileiro>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Sem autor, Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil. **SEBRAE**, s.d. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empreendedoras-cresce-no-brasil,06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 08 set. 2022.

Sem autor. Empreendedorismo de necessidade – Desafios. **Tactus**, 2016. Disponível em: <https://www.tactus.com.br/empreendedorismo-de-necessidade-desafios/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Sem autor. Empreendedorismo feminino: histórias, exemplos e abertura de negócios. **ILS Contabilidade**. 2021. Disponível em: <https://ilscontabilidade.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-historias-exemplos-e-abertura-de-negocio/>. Acesso em: 18 set. 2022.

Sem autor. Mulheres na liderança. **Blog Sólides**, 2022. Disponível em: <https://blog.solides.com.br/mulheres-na-lideranca/#:~:text=De%20acordo%20com%20uma%20pesquisa,rela%C3%A7%C3%A3o%20aos%2061%25%20em%202018>. Acesso em: 07 set. 2022.

Sem autor. O que é empreendedorismo corporativo. **Cash me**, 2021. Disponível em: <https://www.cashme.com.br/blog/empreendedorismo-corporativo/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

Sem autor. O que é um empreendedor serial? **MetLife**, 2019. Disponível em: <https://www.metlife.com.br/blog/insights-de-negocio/o-que-e-um-empreendedor-serial/#:~:text=Um%20exemplo%20de%20sucesso%20%C3%A9,ele%20e%20sua%20equipe%20criaram>. Acesso em: 15 set. 2022.

Sem autor. Richard Branson. **Endeavor**, 2015. Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/richard-branson/>>. Acesso em: 16 set. 2022.

SILVA, Daniel. Escambo. **Escola kids UOL**, s.d. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/escambo.htm#:~:text=Resumo%20sobre%20escambo&text=Foi%20muito%20comum%20na%20Antiguidade%20e%20na%20Idade%20Média%2C%20embora,na%20exploração%20do%20pau-brasil>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVEIRA, Daniel. Empreendedorismo por necessidade leva o Brasil a registrar saldo positivo de empresas pelo 2º ano seguido. **G1 Globo**, Rio de Janeiro. Junho, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/23/empreendedorismo-por-necessidade-leva-o-brasil-a-registrar-saldo-positivo-de-empresas-pelo-2o-ano-seguido.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOUZA, Ivan. Conheça a história do empreendedorismo e como ele revolucionou o mundo dos negócios. **Rockcontent**, 2020. Disponível em: <https://www.rockcontent.com/br/blog/historia-do-empreendedorismo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

T4 Consultoria. Mulheres Empreendedoras, 2021. Disponível em: <https://www.t4consultoria.com.br/mulheres-empendedoras>. Acesso em: 21 jul. 2022.

TRABUCO, Jéssica. Empreendedorismo feminino: o que é? Como surgiu? **Montaram um Negócio**, s.d. Disponível em: <https://www.montarumnegocio.com/empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 11 out. 2022.

Trio Comunicação. Empreendedorismo feminino: mulheres já representam 48% dos MEI do país. **Paranashop**, 2022. Disponível em: <https://paranashop.com.br/2022/03/empreendedorismo-feminino-mulheres-ja-representam-48-dos-mei-do-pais/#:~:text=Dos%2052%20milh%C3%B5es%20de%20empreendedores,de%20beleza%2C%20moda%20e%20alimenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VALE, Gláucia; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. Empreendedorismo, Inovação e Redes: Uma Nova Abordagem. **Scielo**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rareel/a/XWhbkGKbmbCYgQFbqGgGhzt/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2022.

VERDÉLIO. Andreia. Mulheres trabalham 7,5 horas a mais que homens devido à dupla jornada. **Agência Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/mulheres-trabalham-75-horas-mais-que-homens-devido-dupla-jornada/>. Acesso em: 19 out. 2022.